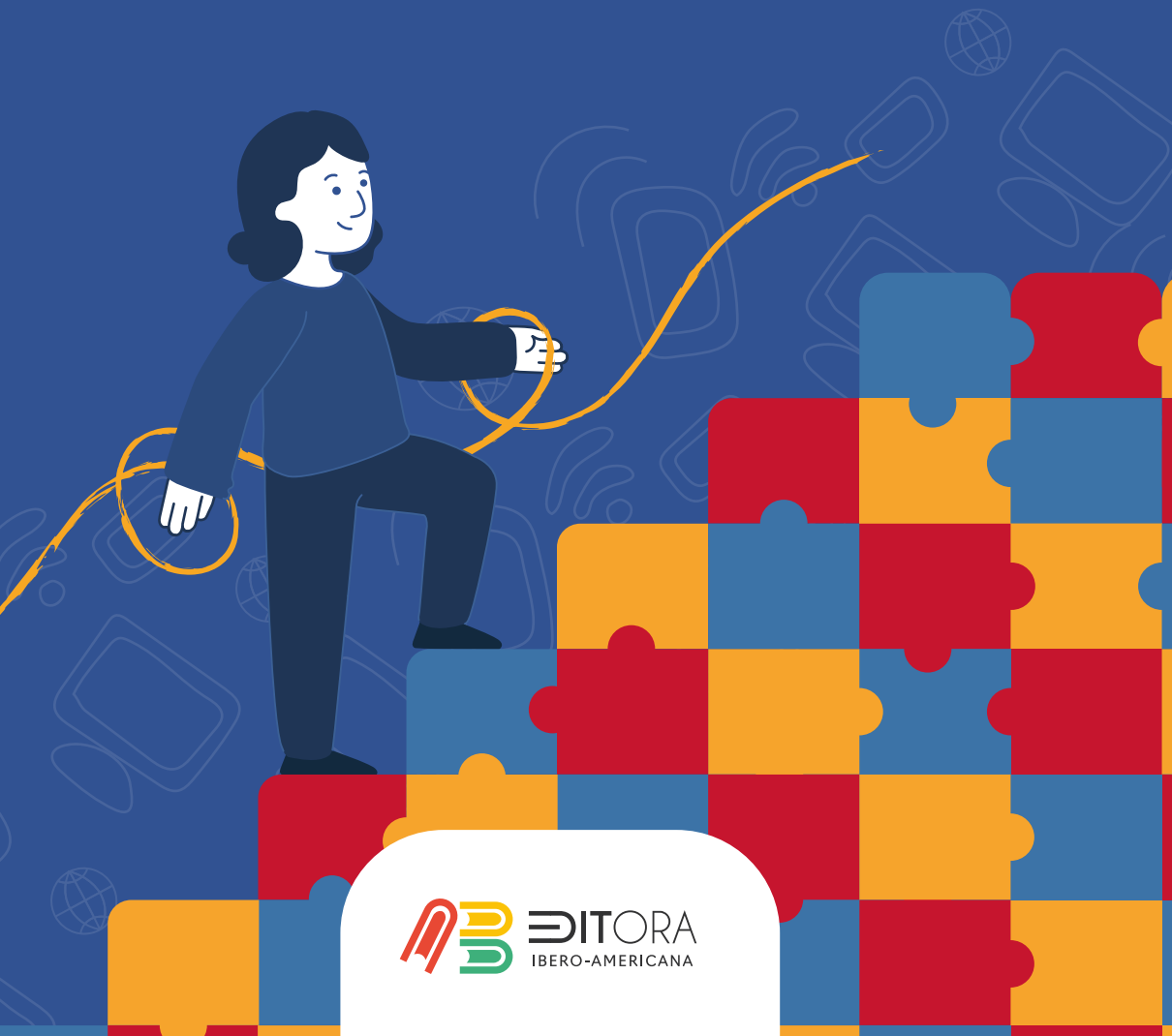
REFLEXÕES
SOBRE EDUCAÇÃO,
TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Lucena Marilene Santos Joseilda Sampaio
Organizadoras



EDITORA IBERO-AMERICANA

EDITORA IBERO-AMERICANA

REFLEXÕES

SOBRE EDUCAÇÃO,

TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Lucena Marilene Santos Joseilda Sampaio

Organizadoras

CAPES

UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PPGED PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UFS

Bauru
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reflexões sobre educação, tecnologias e formação docente [livro eletrônico] / organizadoras Simone Lucena , Marilene Santos , Joseilda Sampaio. -- Bauru, SP : Editora Ibero-americana de Educação, 2024.
ePub

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86839-27-2

1. Educação 2. Tecnologia 3. Prática de ensino 4. Professores - Formação I. Lucena, Simone. II. Santos, Marilene. III. Sampaio, Joseilda.

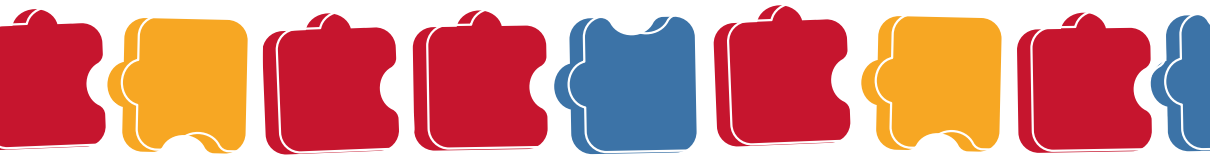
24-230785 CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI: 10.47519/EIAE.978-65-86839-27-2

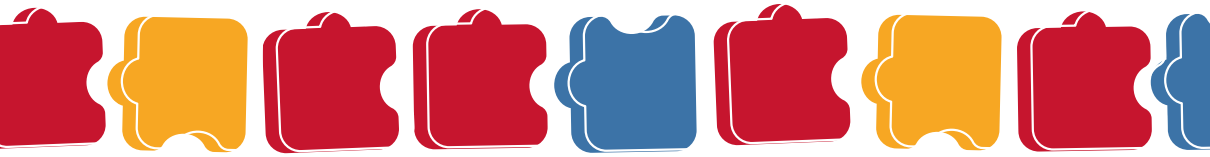


Simone Lucena

Marilene Santos

Joseilda Sampaio

Organizadoras



EDITORA IBERO-AMERICANA

Equipe Técnica
Editoração e organização

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor Adjunto Júnior

Déborah Crivellari
Editora Ibero-Americana de Educação
Editora e Revisora

Andressa Ciniciato
Editora Ibero-Americana de Educação
Assistente Editorial

Jonathan Teixeira
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer e Diagramador

André Luís Cordeiro Lopes
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer, Ilustrador e Diagramador

Membros do Conselho Editorial

Editor

Dr. José Anderson Santos Cruz
FCLAr/Unesp

Editor Adjunto Jr.

Alexander Vinícius Leite da Silva
Unisagrado

Editores Associados

Arielly Kizzy Cunha
FAAC/Unesp

Carla Gorni
Centro Universitário UBM

Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo/Ufscar

Editora de Texto e Revisão

Déborah Crivellari
Unisagrado

Assistente Editorial

Andressa Ciniciato
Unisagrado

Editor Operacional

Flávio Moreira
UFSCar

Comitê Científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

EDITORA
IBERO-AMERICANA

Comitê Científico

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta



Agradecemos aos autores pela confiança
em nosso trabalho editorial.

Boa leitura!

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva

Editor Adjunto

ORGANIZADORAS

Simone Lucena - Pós-doutora em Educação (Proped/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora do Departamento de Educação (DED) e do Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq).

Marilene Santos - Professora da Universidade Federal de Sergipe no Departamento de Educação - DED; no Programa Pós-Graduação em Educação- PPGEDP e no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB. Líder do grupo de pesquisa Educação e Movimentos Sociais - GPEMS. Coordenadora do Programa Escola da Terra.

Joseilda Sampaio (conhecida como Sule Sampaio) - Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq), desenvolve seus estudos nos campos da criança, infância, brincar e as tecnologias digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores da educação básica, aos alunos e alunas do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe que participaram do III Congresso Internacional de Educação (CONEduc-UFS) e o IX Encontro Nacional de Educação do Campo, cujo tema principal foi a "Educação, Formação Docente e Interculturalidade". Ainda, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para os projetos de pesquisa e extensão universitária.

Nossos agradecimentos se estendem à CAPES, que tornou este evento possível por meio do Edital PAEP, e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) pelo apoio a esta publicação.

Simone Lucena

Marilene Santos

Joseilda Sampaio

APRESENTAÇÃO

A obra que ora apresentamos, intitulada "Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente" é uma coletânea que propõe um mergulho nas complexidades, dilemas e desafios que permeiam a educação contemporânea. Este livro representa uma oportunidade àqueles que entendem ser possível repensar a formação docente, considerando os diferentes contextos e desafios que estão presentes na profissão. Compreender esses desafios remete pensar que em tempos de rápidas transformações tecnológicas e sociais, é preciso um olhar mais ampliado para questões fundamentais sobre as mudanças que estão moldando outras formas de educar, aprender e conviver no século XXI.

Os textos da obra foram produzidos por professores e pesquisadores que participaram de mesas e conferências realizadas durante o III Congresso Internacional de Educação (CONEduc), IX Encontro Nacional de Educação do Campo e II Seminário Redes de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais na Era da Mobilidade. Esses eventos foram promovidos pelo Departamento de Educação (DEDI) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)

da Universidade Federal de Sergipe, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através do Edital Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) de 2021 – 2ª edição.

Esse encontro reuniu professores em formação para discutir suas pesquisas em áreas que se interconectam como educação, comunicação, tecnologia e formação docente. Essas discussões abordam desafios enfrentados pelos professores e ajudam a repensar a formação em tempos digitais, especialmente na educação infantil e na educação do campo. Dito de outra forma, as discussões ensejam um movimento que pode significar uma reflexão mais abrangente sobre a formação docente.

Em um esforço de convergência dos temas que fortalecem o foco e o alcance interdisciplinar da formação docente, esta obra reúne textos em perspectivas diversas, e na esteira das transformações e movimentos sociais, dão centralidade às mudanças para o campo da educação. Os esforços convergiram no sentido de abordar os diferentes referenciais teórico-metodológicos, as proposições e os resultados de pesquisas, acreditando que a combinação de diferentes abordagens pode levar a uma soma qualificada de entendimentos, possibilidades

compreensivas e avanços para a formação docente. Nesta direção, optamos por agrupar os encontros textuais em duas partes.

A primeira parte, que chamamos de **Educação, Comunicação e Tecnologias**, busca articular os temas que discutem sobre a inovação pedagógica e o desenvolvimento de competências em contextos de educação a distância, a pedagogia do enfrentamento de Paulo Freire às notícias falsas, a importância do pensamento computacional na formação de professores, as novas configurações do brincar na era digital, entre outros temas.

Na segunda parte intitulada **Educação e Formação Docente**, os autores abordam os desafios específicos da formação de professores. São discutidos temas como o educar e cuidar na educação infantil, a inclusão na formação docente por meio do PIBITI e os desafios enfrentados para a formação de leitores críticos diante da política do currículo de Sergipe. Além disso, são abordados temas como os desafios e contribuições para a formação do docente que atua na educação do campo, incluindo o fechamento de escolas e as práticas de resistência que surgem nesse contexto. Seja analisando a educação do campo, a educação infantil, as práticas leitoras ou as pesquisas

de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, a ênfase está na possibilidade de refletirmos sobre a ação docente, a formação do professor e as diferentes maneiras de constituirmos como sujeitos aprendentes e ensinantes na educação.

Ao reunir esses diferentes olhares e experiências, convidamos, então, o leitor a percorrer os diferentes textos, narrativas e posições, a fim de refletirem criticamente sobre o papel da educação em um mundo em constante mudança. E dessa forma, compreender como as novas dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas influenciam as práticas educativas e a formação docente, mantendo sempre um compromisso com a inclusão, a justiça social e o respeito à diversidade cultural.

Simone Lucena
Marilene Santos
Joseilda Sampaio

SUMÁRIO

23 PARTE I – Educação, Comunicação e Tecnologias

24 Innovation pédagogique et développement des compétences: Un master à distance en contexte interculturel
Stéphanie GASSE
Thierry ARDOUIN

76 A pedagogia do enfrentamento: De Paulo Freire às notícias falsas
Fernanda Amorim ACCORSI

101 Pensamento computacional: Notas para a formação de professores
Fernanda MONZATO
Edméa SANTOS

138 O brincar na cultura digital: Elementos estruturantes das culturas infantis contemporâneas
Joseilda Sampaio de SOUZA
Maria Helena Silveira BONILLA

174 App-diário na pesquisa-formação: Uma revisão sistemática da literatura
Rosinângela Cavalcanti da Silva BENEDITO
Simone LUCENA

211 **PARTE II – Educação e Formação Docente**

212 O educar e cuidar na educação infantil
Jamisson Alves SANTOS
Joelma Carvalho VILAR

238 O papel do PIBITI na formação docente: reflexões à baila da educação inclusiva
Isabela Rosália Lima de ARAÚJO
Mônica Andrade MODESTO

265 Desafios para formação de leitores críticos: currículos em Sergipe, novos contextos de aprendizagem e práticas político-cidadãs
Paulo Sérgio da Silva SANTOS
Taysa Mércia dos Santos Souza DAMACENO
Caroline Lima dos SANTOS

298 Educação do Campo e formação docente: Desafios e contribuições Procampo e do Pronacampo
Jailda Evangelista do Nascimento CARVALHO

327 Fechamento de escolas no campo: Formação docente como estratégia de resistência
Tereza Simone Santos de CARVALHO
Josefa de Lisboa SANTOS

360 Educação do Campo: Salas multisseriadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os ciclos de formação
Maria Rejane NOGUEIRA
Marilene SANTOS

394 PROJOVEM Campo – Saberes da terra: Breve histórico das experiências em Sergipe
Flávia Cristina SANTOS
Alizete dos SANTOS
Maria José da Silva SOUZA

PREFÁCIO

Ao receber o manuscrito do livro “Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente”, organizado por Simone Lucena, Marilene Santos e Joseilda Sampaio, com a incumbência de escrever um prefácio, vi-me diante de uma obra riquíssima de conteúdo.

A preocupação em torno da formação docente, presente nos capítulos, situa-me em face daquilo que venho me ocupando há quase três décadas, tanto em meu próprio processo de formação como professor – da educação básica, inicialmente, e da educação superior, posteriormente –, como também de minha trajetória como formador de professor. Isso me coloca, de todo modo, como formador de mim mesmo, posto que não é possível pensar os processos professorais de quem atua em cursos de licenciatura e em programas de pós-graduação em Educação apartados de uma autoformação contínua.

A obra também me posiciona no lugar de quem, como professor e como pesquisador da Educação, não pode ficar à parte. Refiro-me à efervescência da tecnologia que provoca a todos e todas a estamos, queiramos ou não, envoltos da necessidade

de nos qualificarmos, todos os dias, para o aprofundamento no arcabouço já consolidado nas pesquisas sobre os diferentes objetos que tomam aspectos diversos das tecnologias como objeto de estudo. Do mesmo modo, há que se (pre)ocupar em conhecer as novidades tanto das pesquisas, como das práticas envolvimento distintas formas e modos de inserção nas culturas digitais próprias das inovações tecnológicas. E ao pensar tais práticas que, de um modo ou de outro, tocam mais ou menos as tecnologias, refiro-me às nossas práticas e às de nossos alunos e sujeitos participantes de pesquisas.

De fato, formar-se professor (como profissionalização inicial e como desenvolvimento na carreira docente) requer de nós mesmos, das instituições de pesquisa e educação superior e, sobretudo, das políticas públicas e, por consequente, do Estado, a constituições e processos contínuos formacionais. Tudo isso dentro de um respaldo da sociedade, sem o que o ato de fazer pesquisa e os processos formativos (formação docente e formação humana, em geral) tornam-se difíceis.

Ao voltar o olhar para o livro "Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente", registro que este está composto por treze capítulos, os

quais estão distribuídos em três partes. A primeira delas voltada para os capítulos que tratam da relação entre Educação, Comunicação e Tecnologias; a segunda parte se ocupa do debate acerca da Educação e Formação docente; e a terceira parte se debruça sobre temáticas relacionadas à Educação do Campo.

A organização da obra em três partes se justifica pela necessidade de orientar o leitor aos três focos centrais do livro, de modo a possibilitar que os interessados em conhecer o conteúdo das pesquisas dispostas ao longo do livro sigam diretamente para as suas temáticas prioritárias no momento da leitura ou estudo dos capítulos.

Assim, na primeira parte – Educação, Comunicação e Tecnologias – os textos versam sobre inovação pedagógica e desenvolvimento de competências; pedagogia do enfrentamento; pensamento computacional e sua relação com a formação de professores; elementos estruturantes das culturas infantis contemporâneas no que diz respeito ao brinca no contexto da cultura digital; a utilização de aplicativos como diário na pesquisa-formação.

Na segunda parte – Educação e Formação docente – os capítulos apresentam pesquisas que focalizam temáticas como a relação entre o educar e o

cuidar na educação infantil; o papel de programas como o PIBITI na formação docente na perspectiva da educação inclusiva; novos contextos de aprendizagem e de práticas político-cidadãs e os desafios para a formação de leitores críticos.

Na terceira e última parte do livro – Educação do Campo – o livro traz para a centralidade algumas questões contemporâneas da formação docente, de modo a apresentar programas, projetos e processos formativos em contextos campesinos. Desse modo, os capítulos versam sobre desafios e contribuições de programas como o PROCAMPO e o PRONACAMPO e a formação docente para atuação nesses espaços; a formação docente para o enfrentamento e a resistência em face dos processos de fechamento de escolas camponesas; as salas multisseriadas existentes na educação do campo, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental e os ciclos de formação; breve histórico focando experiências sergipanas no Programa PROJOVEM CAMPO e os saberes da terra como filosofia e como prática de vida campesina.

O livro, assim, constitui um convite à reflexão sobre aspectos da vida no campo, notadamente voltados para as questões a educação, mas sem

perder de vista a vida e a cultura campesina. Em outras palavras, a obra convida os leitores a pensar sobre as provocações iniciais que motivaram ou conduziram os pesquisadores e pesquisadoras, autores e autores das pesquisas apresentadas em cada capítulo, a se debruçarem sobre temáticas que são, a um só tempo, objetos de estudos, mas também se constituem razões políticas e de militância, que movimentam investigadores a se ocuparem das temáticas elencadas.

Claudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

App-diário na pesquisa-formação:
Uma revisão sistemática da literatura

Rosinângela Cavalcanti da Silva BENEDITO[1]

Simone LUCENA[2]

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento de dissertações e teses no catálogo de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tendo como objetivo identificar e analisar os dispositivos utilizados e as estratégias empregadas nas pesquisas com a metodologia da pesquisa-formação, envolvendo atividades online de formação, ou de registros, ou de teorias da educação online ou práticas

1 Doutora em Educação pela UFS, com foco em Tecnologias, Linguagens e Educação. É professora adjunta de Matemática na UFCG, coordenadora do subprojeto Matemática do PIBID e orientadora do Programa Residência Pedagógica. Graduada em Matemática pela UFCG e mestre pela UFPB, integra o grupo de pesquisa ECult e participa de projeto sobre formação em geometria na UFCG.

2 Pós-doutora em Educação (Proped/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora do departamento de Educação (DED) e do Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq).

de educação online. Buscando identificar se, e como os pesquisadores utilizaram os diários de formação como dispositivos de suas pesquisas. Identificar os fundamentos teóricos utilizados para construção da metodologia aplicada nas pesquisas, reconhecer os dispositivos de pesquisa e observar as estratégias utilizadas para análise de dados. Assim a pesquisa se desenvolve buscando responder às seguintes questões: Quais os fundamentos teóricos dos trabalhos analisados na parte da metodologia? Quais os dispositivos de pesquisa? Foram utilizados diários como dispositivos metodológicos da pesquisa? Quais as estratégias utilizadas pelos pesquisadores para análise de dados?

Dessa forma, organizamos o texto da seguinte maneira, apresentamos inicialmente os objetivos e uma visão geral da pesquisa, apresentados acima, em seguida apresentamos a metodologia utilizada no estudo, os critérios de inclusão e exclusão e a fonte de dados, abordamos na sequência sobre a temática da pesquisa juntamente com os achados da pesquisa e análise deles e por fim apresentamos as conclusões.

Revisão sistemática

Uma revisão sistemática é uma forma de avaliação e interpretação com metodologia sistematizada, auditável e rigorosa de uma questão, um fenômeno ou uma área de interesse a partir de pesquisas disponíveis sobre o tema da questão apresentando uma síntese e avaliação justa (Kitchenham, 2004). As revisões sistemáticas são particularmente úteis ao viabilizarem a incorporação de todos os estudos sobre um determinado tema, sem uma visão simplista e unilateral, baseado em apenas alguns artigos, trazem a integração das informações de um conjunto de estudos realizados e a possibilidade de avaliação da consistência e generalização dos resultados (Sampaio; Mancini, 2007). Esta revisão sistemática consiste em um levantamento de teses e dissertações publicadas entre o período de 2017 a 2021 e que utilizam a abordagem da pesquisa-formação on-line, em particular aquelas os diários como dispositivo de produção de dados na investigação.

A base de dados utilizada nesse artigo foi o catálogo de dissertações e teses da CAPES, utilizando alguns termos e seus sinônimos como palavras-chave para uma busca na plataforma. Construímos as

string de busca, ou seja, combinações de termos da pesquisa derivadas das questões de pesquisa, juntamente com uma lista de sinônimos desses termos, abreviaturas e grafias alternativas (Kitchenham, 2004). Essas palavras podem ser combinadas utilizando os conectivos AND e OR, de tal forma que AND indica que os termos devem aparecer juntos na ordem que foram escritas ou em diferentes ordens, mas devem estar presentes nos trabalhos pesquisados. O conectivo OR, significa que podem ser dados sinônimos como alternativas de palavras que podem aparecer nos estudos. Foram utilizados também os termos entre aspas para mostrar que as palavras escritas não devem aparecer separadas na base de dados e para separar os termos. Assim, a primeira *string* de busca utilizada foi: "PESQUISA FORMAÇÃO" *OR* "pesquisa-formação" *AND* "ONLINE" *OR* "ON LINE". E a segunda *string* foi: "PESQUISA FORMAÇÃO" *OR* "pesquisa-formação" *AND* "diário" *AND* "ONLINE" *OR* "ON LINE".

Em seguida, elaboramos os critérios de inclusão e exclusão buscando definir quais fatores os trabalhos deveriam apresentar para fazer parte da pesquisa e quais seriam critérios que poderiam fazer com que fossem desconsiderar os trabalhos

na busca. Os critérios de inclusão foram: Trabalhos presentes no catálogo de dissertações e teses da CAPES; Trabalhos completos; Trabalhos concluídos nos últimos cinco anos e no presente ano, ou seja, de 2017 a 2021; Trabalhos realizados no Brasil, em português; Trabalhos públicos, disponíveis para leitura; Trabalhos que sejam desenvolvidos utilizando a pesquisa-formação em sua metodologia em contextos online; Pesquisas que sejam relacionados a área da Educação ou áreas afins. Os critérios de exclusão foram os seguintes: Estudos duplicados; Estudos com acesso limitado; Estudos que não estão dentro dos temas pesquisados; Estudos desenvolvidos há mais de cinco anos; Trabalhos desenvolvidos fora da área de pesquisa da Educação ou áreas afins.

Dessa forma, foram utilizadas as *strings* de busca na base de dados, gerando cinquenta e quatro trabalhos, utilizando a primeira *string* e utilizando a segunda, resultou em três trabalhos. Fazendo o primeiro refinamento em relação ao intervalo temporal, encontramos assim um quantitativo de vinte e cinco estudos no primeiro levantamento e uma pesquisa no segundo levantamento e que já estava

presente no refinamento anterior. Assim, continuamos analisando vinte e cinco trabalhos.

Verificamos se os trabalhos são públicos, por meio de links disponíveis na plataforma da CAPES, ou através da busca nos repositórios online, por meio do título do trabalho. Dessa forma, foi excluído um trabalho por não ter permissão de acesso público pela plataforma CAPES nem por outros repositórios, não permitindo a leitura do trabalho completo. Em seguida, refinamos a busca através da observação do título, do resumo, da área de pesquisa e da metodologia da pesquisa, selecionando os trabalhos que tratavam de uma pesquisa-formação, com a utilização de diários como dispositivos de pesquisa, na área de Educação ou áreas afins.

Dessa forma, encontramos doze estudos que desenvolveram a metodologia da pesquisa-formação, em um contexto online, utilizando como dispositivo de pesquisa os diários de itinerância ou diários de formação, feitos pelos pesquisadores e/ou pelos participantes da pesquisa. A tabela 1 apresenta um resumo de informações sobre os trabalhos encontrados na busca, após refinamentos.

Tabela 1 – Dados dos trabalhos analisados

	Título	Autor	Tipo de Trabalho	Ano da publicação	Área de Concentração	Instituição	Orientador
1	Pesquisa-Formação em educação ambiental on-line: experiências e saberes em rede	Jeniffer de Souza Faria	Tese	2021	Educação, contextos contemporâneos e demandas populares	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mauro Guimarães
2	Diários on-line da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial de professores de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe	Arlene Araujo Domingues Oliveira	Dissertação	2020	Educação	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Simone de Lucena Ferreira
3	Docência online: uma pesquisa-formação na cibercultura.	Alexsandra Barbosa da Silva	Dissertação	2018	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Edméa Oliveira dos Santos
4	Docência Online na Graduação da UERJ/FEBF: Contribuições dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Cleide Nunes Ferreira	Dissertação	2019	Educação, Cultura e Comunicação em periferias urbanas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rosemary dos Santos

5	Eventos científicos online: um fenômeno da educaçao na cibercultura	Alice Maria Costa	Dissertação	2018	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Edméa Oliveira dos Santos
6	Os cibervídeos na educação online: uma pesquisa-formação na cibercultura	Vivian Martins Lopes de Souza	Dissertação	2017	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Edméa Oliveira dos Santos
7	Pesquisa-formação com professores de ciências na cibercultura: uma experiência na pós-graduação	Cristiane da Cunha Alves	Dissertação	2018	Educação em ciências	Universidade Federal do Rio Grande	Valmir Heckler
8	Atos de Currículo na Perspectiva de App-Learning	Wallace Carrico de Almeida	Dissertação	2018	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Edméa Oliveira dos Santos
9	O Uso de Simulações Virtuais no Ensino Ciências para Educação Básica	Natalia Ferreira Vidal	Dissertação	2017	Educação	Universidade Federal de Juiz de Fora	Adriana Rocha Bruno
10	Formação e educação online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência: uma pesquisa-formação na cibercultura	Socorro Aparecida Cabral Pereira	Tese	2019	Educação, Comunicação e Diversidade	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Simone de Lucena Ferreira

11	Práticas de letramentos e leituras multimodais de materiais didáticos e as aulas de inglês na rede pública de Sergipe	Maria Amália Vargas Façanha	Tese	2018	Educação	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Simone de Lucena Ferreira
12	Aprendi fazendo! Enquanto aprendia, ensinava: formação continuada de professores mediada pelo scratch	Miriam Brum Arguelho	Tese	2018	Educação	Universidade Católica Dom Bosco	Maria Cristina Lima Paniago

Fonte: Produzido pelas autoras

Na tabela 1 mostramos o número de trabalhos, o título, nome do autor pesquisador, o tipo de trabalho, identificando se é um trabalho de dissertação ou tese, apresentando então, quatro teses e oito dissertações nessa temática, no período de 2017 a 2021. Apresentamos também na tabela a área de concentração da pesquisa, identificando em maior frequência a área de Educação e áreas afins que estão dentro da grande área Educação, as quais são Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares; Educação, cultura e comunica-

ção em periferias urbanas; Educação em ciências; Educação, Comunicação e Diversidade.

Observamos as Instituições onde estavam vinculados esses pesquisadores e docentes orientadores no desenvolvimento e publicação da pesquisa, identificando um trabalho desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo orientado pelo docente Mauro Guimaraes, três na Fundação Universidade Federal de Sergipe, orientados pela professora Simone de Lucena Ferreira, cinco desenvolvidos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sendo quatro orientados pela docente Edmea Oliveira dos Santos e um pela professora Rosemary dos Santos, um na Universidade Federal do Rio Grande, orientado pelo professor Valmir Heckler, um na Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a orientação da docente Adriana Rocha Bruno e um na Universidade Católica Dom Bosco tendo como orientadora Maria Cristina Lima Paniago.

Posteriormente à seleção dos trabalhos acadêmicos que se enquadram nos objetivos desta pesquisa, buscamos aprofundar o estudo na leitura dos trabalhos selecionados e refinar os dados coletados com a categorização dos textos, para identificar os

fundamentos teóricos utilizados para construção da metodologia da pesquisa-formação, reconhecer nesses trabalhos como utilizaram os diários como dispositivos de pesquisa e observar as estratégias utilizadas para análise de dados a partir dessa metodologia. Tecemos assim as conclusões após análise das pesquisas encontradas à procura de respostas ao problema desta investigação.

Pesquisa-formação on-line

Descrevemos aqui a perspectiva da pesquisa-formação baseada nos fundamentos encontrados nas teses e dissertações, desenvolvidas entre 2017 e 2021, disponíveis no banco de teses e dissertações, a partir da pesquisa realizada. Na tabela 2 apresentamos as epistemologias da pesquisa-formação identificadas em cada trabalho analisado.

Tabela 2 – Epistemologias da pesquisa-formação

Autor	Referência ao autor	Epistemologias da pesquisa-formação
Jeniffer de Souza Faria	Faria (2021)	Pesquisa-formação (Perrelli et al., 2013; Josso, 2004; Larrosa, 2002; Santos, 2014)
Arlene Araujo Domingues Oliveira	Oliveira (2020)	Multirreferencialidade (Ardoino, 1998) Pesquisa-formação (Santos, 2014; Nóvoa, 2002; Lucena; Oliveira, 2017; Josso, 2002)
Alexsandra Barbosa da Silva	Silva (2018)	Paradigma da complexidade (Morin, 1996) Pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Certeau, 2014) Princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, 2006; 2009) Pesquisa-formação no contexto da Cibercultura (Santos, 2014; Josso, 2010; Nóvoa, 2002)
Cleide Nunes Ferreira	Ferreira (2019)	Paradigma da complexidade (Morin, 1996) Pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Certeau, 2014) Multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, 2006; 2009) Pesquisa-formação no contexto da Cibercultura (Santos, 2014; Josso, 2010; Nóvoa, 2002; Santos, R, 2011; Santos, 2006, 2017)
Alice Maria Costa	Costa (2018)	Multirreferencialidade (Ardoino, 1998) Paradigma da complexidade (Morin, 1996) Pesquisa com os cotidianos (Alves; Oliveira, 2008) Pesquisa-formação (Santos, 2014; Josso, 2002)

Vivian Martins Lopes de Souza	Souza (2017)	Pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Certeau, 1994; Santos, B. 2008) Paradigma da complexidade (Morin, 2005) Pesquisa-formação na Cibercultura (Santos, 2014)
Cristiane da Cunha Alves	Alves (2018)	Pesquisa-ação (Franco, 2008) Pesquisa-formação (Santos, 2005; Santos, E. Santos, B. 2015) Base fenomenológica hermenêutica (Bicudo, 2011)
Wallace Carrico de Almeida	Almeida (2018)	Pesquisa-formação na Cibercultura (Santos, 2014) Multirreferencialidade (Ardoino, 1998) Pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Certeau, 1994) Escuta sensível (Barbier, 2002) Formação (Nóvoa, 2003; Larrosa, 2011)
Natalia Ferreira Vidal	Vidal (2017)	Pesquisa-formação (Santos, 2005) Pesquisa-ação (Barbier, 2002; Freire, 1998; Nóvoa, 1995)
Socorro Aparecida Cabral Pereira	Pereira (2019)	Paradigma da complexidade (Morin, 2003; Macedo, 2004) Multirreferencialidade (Ardoino, 1988; Macedo, 2002; Coulon, 1998) Pesquisa-ação (Barbier, 2002) Formação (Shön, 2000; Josso, 2004; Zeichner, 2002; Nóvoa, 1995; Tardif, 2004) Educação online (Santos, 2014)
Maria Amália Vargas Façanha	Façanha (2018)	Complexidade (Macedo, 2014) Formação (Nóvoa, 2014) Multirreferencialidade (Ardoino, 1988)

Miriam Brum Arguelho	Arguelho (2018)	Pesquisa com os cotidianos (Lemos, 2013; Certeau, 1996) Pesquisa-ação (Diniz-Pereira; Zeichner, 2011) Pesquisa-formação (Rebolo; Brostolin, 2015; Josso, 2007)

Fonte: Produzido pelas autoras

A maioria dos trabalhos analisados (Oliveira, 2020; Silva, 2018; Ferreira, 2019; Costa, 2018; Almeida, 2018; Pereira, 2019; Façanha, 2018), trazem as bases epistemológicas da pesquisa-formação sustentadas nas teorias do paradigma da complexidade (Morin, 2005, 1996), nos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, 2006; 2009), na pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Certeau, 2014) e trazendo a pesquisa formação no contexto da cibercultura (Santos, 2014).

De acordo com Morin (1996), a complexidade refere-se às incertezas nas relações entre os sujeitos, rompendo com a lógica de ciência no pensamento cartesiano de exatidão e quantificação nas pesquisas, compreendendo o complexo não como complicado e desafiador, mas como um modo complexo de fazer ciência, considerando a heterogeneidade dos fenômenos, a autonomia e criação dos sujeitos. Trazendo a complexidade do pensamento, que

busca reatar articulação entre os diferentes campos de pesquisa, respeitando as diversas dimensões do fenômeno estudado.

A abordagem da multirreferencialidade traz para a pesquisa a pluralidade de referências, reconhecendo os sujeitos como multiculturais e capazes de construir conhecimentos, compreendendo os fenômenos sociais, contrariando a visão positivista de objetividade e neutralidade, se caracterizando pela pluralidade, ou seja, diferenciar e buscar formas de comunicação entre os diferentes referenciais (Ardoino, 1998).

A pesquisa qualitativa, dessa forma, se afasta dos padrões de inspiração positivista em que a experiência é reduzida apenas a um conjunto de dados coisificados, ela se baseia na experiência narrada, valorizando o próprio ato de pesquisar, tornando fundante as experiências dos atores sociais participantes da pesquisa (Macedo, 2015).

Na pesquisa com os cotidianos é valorizado o cotidiano como espaçotempo de múltiplos saberes que não emergem somente da teoria, mas da prática, da realidade (Certeau, 1994), busca-se o que os sujeitos, praticantes culturais criam no uso dos produtos, o que mais importa são as pessoas (Certeau,

2014). Nessa perspectiva, esses praticantes culturais não são passivos, não apenas se adequam a cultura de massa, mas modificam seu espaço fazendo uso consciente da cultura (Certeau, 2014). De acordo com Alves (2008), para compreender os cotidianos é preciso reconhecer que está inserido nele e se envolvendo nele, tanto o pesquisador quanto os praticantes culturais pesquisados. No cotidiano escolar não é diferente, devem ser analisadas as formas particulares de criar conhecimento nos/dos/com os cotidianos. Nesse sentido, as pesquisas são construídas a partir de registros e a escrita do que está sendo investigado parte das narrativas de vida, das práticas, produções formais e não formais passam a ser consideradas referências, definindo um novo modo de fazer ciência.

A pesquisa-formação é trazida nos textos (Faria, 2021; Oliveira, 2020; Silva, 2018; Alves, 2018) baseada nas pesquisas de Santos (2017, 2014) como uma metodologia em que todos os praticantes da pesquisa se formam, constroem, têm autonomia, autoria e o pesquisador está envolvido no processo aprendendo também nesse processo. Nada é definido anteriormente, a pesquisa é construída em ato, por isso a multirreferencialidade dá base para compreender a

formação com sua heterogeneidade, não separando o sujeito do objeto. A pesquisa-formação não pode ser separada do contexto da docência, já que se constitui a partir de problemas vividos pelos sujeitos em sua ação docente (Santos, 2019). A pesquisa emerge da relação com o aluno, das tensões das práticas curriculares e dos processos políticos, das inquietações diante das situações contemporâneas, envolvendo todo o espaço de trabalho do professor, onde ele atua e produz sentido (Santos, 2014).

Observa-se nas pesquisas (Oliveira, 2020; Silva, 2018; Façanha, 2018), o conceito de pesquisa-formação, baseado em Nóvoa (2002), em que na pesquisa-formação o pesquisador realiza a autoformação através da reflexão sobre seus percursos pessoais e profissionais, formando a si próprio; o formador desenvolve a eco-formação, formando-se na relação com os outros, em uma aprendizagem conjunta, relacionando à consciência, aos sentimentos e às emoções; desenvolve também a hétero-formação, em que o formador se forma através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica.

Faria (2021) traz a definição de pesquisa-formação baseada em Perrelli *et al.* (2013), caracteri-

zando a pesquisa-formação pela pesquisa no contexto acadêmico que dá ênfase aos processos de subjetivação no âmbito da ciência, produzindo conhecimento reflexivo dos professores pesquisadores sobre o conhecimento que praticam. Permitindo compreender melhor a sua própria formação mediante uma postura mais questionadora das ações e dos processos formativos vivenciados na pesquisa. Diante disso, a pesquisa-formação exige pesquisadores comprometidos, éticos, para avaliar sua própria prática e construir aprendizagens a partir da reflexão, observação proporcionada pela dimensão de formador.

É trazida a pesquisa-formação inspirada no método de pesquisa-ação (Vidal, 2017; Pereira, 2019), baseada em Barbier (2002), Freire (1998) e Nóvoa (1995). A pesquisa-ação coloca-se como uma possibilidade de pesquisa que tem como foco principal servir de instrumento social. Desenvolvendo uma pesquisa com o outro, marcada pela implicação, pois os sujeitos envolvidos na realidade têm muito mais condições de conhecer e analisar os fenômenos e acontecimentos do grupo a que pertencem (Barbier, 2002). A pesquisa-ação tem como principais características (Arguelho, 2018) o cará-

ter participativo, a contribuição para as ciências sociais, o impulso democrático e transformador da sociedade. É influenciada por diferentes movimentos a fim de ultrapassar a racionalidade técnica, refletindo sobre a prática, desenvolvendo pesquisas feitas pelos próprios educadores e propondo mudanças nas escolas (Diniz-Pereira; Zeichner, 2011).

No contexto da educação on-line na cibercultura, alguns pesquisadores (Costa, 2018; Faria, 2021) trazem as ideias de pesquisa-formação na cibercultura (Santos; Carvalho; Pimentel, 2016), definida a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores por meio da manipulação das interfaces digitais que são consideradas dispositivos de pesquisa-formação. Neste processo, os participantes da pesquisa são autores, coautores, estudam, criam, produzem conhecimento em rede, compartilham e interagem com o docente formador e entre si. De acordo com Santos (2014) a pesquisa-formação, dessa forma, está organizada na complexidade das redes de relações estabelecidas entre os participantes e o seu espaço de formação.

As premissas da pesquisa-formação estão baseadas também nas concepções de Josso (2004,

2002), citadas nas pesquisas de (Faria, 2021; Oliveira 2020; Pereira, 2019; Arguelho, 2018) trazendo os processos formativos a partir da experiência e narrativas de histórias de vida e formação. Segundo Josso (2002), a pesquisa-formação se desenvolve com um pesquisador aprendente, articulando com os participantes da pesquisa e suas experiências profissionais ou sociais levantadas a partir das suas narrativas de formação. Permitindo uma reflexão crítica sobre o itinerário experimental e existencial dos sujeitos em formação (Josso, 2004). É citada também (Almeida, 2018; Faria, 2021) as ideias de Larrosa (2002, 2011) que traz o pensamento da educação a partir do par experiência/sentido, dando sentido aos acontecimentos de forma particular. A experiência, dessa forma, traz para o pesquisador o sentido de formação e de transformação, de tal forma que o sujeito faz sua própria transformação.

Diários on-line na pesquisa-formação

Encontramos nos trabalhos pesquisados a utilização dos diários de formação ou diários de itinerância como dispositivo da pesquisa-formação. Apresentamos na tabela 3 como foi descrita a utilização dos diários como dispositivo de pesquisa nos estudos encontrados e as estratégias para análise dos dados.

Tabela 3 – Utilização dos diários e análise de dados

Autor	Utilização dos diários como dispositivos de pesquisa	Estratégias de análise de dados
Jeniffer de Souza Faria	Apresentação individual, por meio de texto, oral, poema, fotografia, desenho e recursos Prezi, Word, sobre a trajetória, experiências, motivações para participar da formação de Educadores e Educadoras Ambientais; Sistematização em formato mural, utilizando o aplicativo Padlet; Sistematização com mapa mental individual utilizando o GoConqr.	Organização das noções subsunçoras; Organização em categorias analíticas.
Arlene Araujo Domingues Oliveira	Os alunos da disciplina Educação e TIC criaram seus diários on-line Criação de diário online da pesquisadora, espaço formativo de reflexão sobre itinerância formativa.	Organização das noções subsunçoras.
Alexsandra Barbosa da Silva	Diário de pesquisa com uso de caderno, do aplicativo Evernote17 e da gravação de áudios no dispositivo móvel smartphone.	Noções subsunçoras.
Cleide Nunes Ferreira	Diário de pesquisa como escrito com registros dos acontecimentos diários; interpretações dos movimentos dos praticantes; ações e reações da pesquisadora.	Transformação das narrativas em metodologias práticas, criando atos de currículo, acionando dispositivos, o software Prezi ligando ao AVA.
Alice Maria Costa	Diário online da pesquisadora, registros de ideias, estudo e docência. História de formação, itinerância formativa, trabalho autobiográfico, memórias do contexto do evento científico online, por alguns prints de telas entre outras imagens digitais, sons e vídeos produzidos e compartilhados durante as atividades da Jovaed.	A transcrição de materiais em vídeos e áudios foi o procedimento utilizado para a análise de relações e ordenações do objeto de pesquisa. Articulação de algumas noções subsunçoras.

Vivian Martins Lopes de Souza	Diário compartilhado do pesquisador e dos praticantes; análises de videogravações do campo de pesquisa e dos vídeos produzidos pelos grupos como resultado da oficina. Os diários com narrativa de cada encontro em um fórum no ambiente virtual de aprendizagem. Cibervídeos outro modo de registro com videogravações.	Análises audiovisuais. Gravação em áudio, videogravações. Assistir as gravações, realizando até uma comparação com as anotações do campo. Noções subsunçoras.
Cristiane da Cunha Alves	Recorte do campo empírico da disciplina Indagação Online na Experimentação em Ciências (IOEC), que permeiam o oitavo encontro, tais como: os vídeos com as gravações da oitava aula, interações entre os professores no AVA Facebook da disciplina e o diálogo da professora Vera em um encontro anterior a sua aula.	Os registros foram transcritos e foram analisados através da Análise Textual Discursiva (ATD). Composta por três etapas: a desmontagem que abrange a construção das unidades de significado, a construção de categorias iniciais, intermediárias e finais e por último a elaboração do metatexto.
Wallace Carrico de Almeida	Produção de conteúdo em realidade aumentada utilizando-se do app Aurasma. Gravação do processo de construção. Fóruns de discussão na plataforma Moodle. Postagens no Grupo no Facebook.	Como achados da pesquisa apresenta as narrativas e imagens, as noções de autoria, fundamentação e acessibilidade além da própria experiência, transformação e aprendizado. Processo do que Backes (2012) define como "o desenvolvimento do processo de autoria".
Natalia Ferreira Vidal	O desenvolvimento da oficina, oficina, que aconteceu no Infocentro da Faculdade de Educação da UFJF e versou sobre simulações virtuais na plataforma online do PhET, bem como todo o seu processo de preparação e de execução, foi registrado em relatórios escritos e em arquivos de áudio feitas com aparelho celular.	Bricolagem. Noções subsunçoras.

Socorro Aparecida Cabral Pereira	Diários online, na interface blog, diários online, socialização das escritas dos bolsistas do Pibid, com vídeos, imagens, sons, criando links, processos colaborativos e interativos.	Retomada das questões e objetivos da pesquisa; Exame atento e detalhado das informações coletadas; observando a saturação dos dados e indicando se eles são suficientes; Redução fenomenológica, selecionando as partes da descrição consideradas essenciais, desprezando-se aquelas não significativas; Unidades significativas. Noções subsunçoras.
Maria Amália Vargas Façanha	Diário de campo, com registros e reflexões da participação nos encontros do módulo de extensão English Language Materials; questionário aplicado na fase inicial do módulo; entrevistas; gravações em áudio de diferentes momentos do módulo.	Mergulhei naquelas narrativas, tentando ajustar meu olhar aos professores participantes. Revisitei minha ideia de escola e do que significa ensinar inglês como instrumento de desenvolvimento da percepção crítica, tão necessária na (re) significação do conhecimento.

Miriam Brum Arguelho	Grupo no Facebook, questionário online, narrativas digitais e relatos (auto)biográficos. Diário de bordo no decorrer das atividades da formação continuada intitulada "Programando e aprendendo com o Scratch", ministrada para 30 professores/PROGETECs, ligados aos NTE – Regional, registros sobre os fatos, acontecimentos que se tornaram relatos (auto)biográficos.	Transcrição das respostas ao questionário online dos atoresautores homens e mulheres da pesquisa. Os dados produzidos nos permitiram visualizar as linhas que constituem as relações dos professores/ PROGETECs e que unem as dimensões social e individual de suas subjetividades. Lemos e ouvimos as suas trajetórias de vida acadêmica e profissional, as suas produções de saberes, para buscar pistas sobre como, nas práticas sociais, as suas identidades e subjetividades foram sendo produzidas.

Fonte: Produzido pelas autoras

Na pesquisa-formação se desenvolve um movimento do autoconhecimento ou "caminhar para si" (Josso, 2004) em um processo coletivo e a partir das experiências formativas. Os diários de formação ou diários de itinerância são produzidos (Faria, 2021; Silva, 2018) na busca de refletir sobre a prática educativa, seja na visão do pesquisador, por meio de um bloco de apontamentos no qual faz anotações, trazendo reflexões sobre o seu fazer pedagógico, resgatando suas histórias, sentimentos,

impressões sobre o campo, observações, reflexões de uma teoria, reflexões dos diálogos, vivências ao longo da pesquisa (Barbier, 2002). Como também no olhar do participante da pesquisa, os discentes e docentes envolvidos, praticantes culturais, plurais e com vivências particulares, criando e produzindo textos autorais que apresentam suas aprendizagens, conflitos, dificuldades, interações e experiências.

A produção dos diários online (Oliveira, 2020; Silva, 2018) permite a reflexão sobre a formação, o compartilhamento, a produção autoral e a interatividade. De acordo com Lucena, Oliveira e Júnior (2017), o sujeito produz conteúdos e os compartilha nas redes sociais e sites por meio da sua interação na rede e isso define as relações sociais atuais.

Os diários antes produzidos em cadernos e blocos de anotações se deslocam do suporte material para o suporte digital (Silva, 2018), por meio de blogs, redes sociais e aplicativos (App). Construindo app-diários, definidos como diários "produzidos por meio de aplicativos, disponibilizados nas tecnologias móveis, utilizados pelos pesquisadores em formação dentrofora dos seus campos de pesquisa" (Lucena; Santos, 2019). O cenário cibercultural da web 2.0 convida as pessoas a se expressarem, com

liberdade de expressão, interagindo e compartilhando suas produções com autoria de interlocução, de conexão e de colaboração (Silva, 2014). Os app-diários possibilitam a utilização do hipertexto, adicionando imagens, vídeos, link associando com outras plataformas, permitindo a comunicação em rede todos-todos facilitando a interatividade.

As análises dos dados obtidos a partir da utilização dos diários como dispositivo de pesquisa foram realizadas utilizando estratégias como a Análise Textual Discursiva (Alves, 2018), composta por três etapas: a desmontagem que abrange a construção das unidades de significado, a construção de categorias iniciais, intermediárias e finais e por último a elaboração do metatexto (Moraes; Galiazzi, 2011). Algumas pesquisas trouxeram uma análise diferente com prática e produções ao final (Ferreira, 2019), transformando as narrativas em metodologias práticas, criando atos de currículo, acionando dispositivos, presencialmente e virtualmente, para que em meio às produções pudesse perceber os achados. Outra estratégia envolvendo a prática (Almeida, 2018) foi o processo definido como "o desenvolvimento do processo de autoria" (Backes, 2012). Evidenciado em três tipos bem es-

pecíficos de sua manifestação em educadores em formação, sendo essas a pré-autoria, a autoria transformadora e a autoria criadora. Outras duas pesquisas trouxeram como achados as reflexões sem definir como noções subsunçoras, (Façanha, 2018) por meio do mergulho nas narrativas, fazendo reflexões e conclusões que transformam a prática do professor-pesquisador, também por meio da transcrição das respostas e análise das produções (Arguelho, 2018) nos diários para atingir a resposta a questão de pesquisa.

Observamos que a análise dos dados foi realizada, em sete dos doze trabalhos analisados, por meio da construção das noções subsunçoras (Faria, 2021; Oliveira, 2020; Silva, 2018; Costa, 2018; Souza, 2017; Vidal, 2017; Pereira, 2019). As noções subsunçoras são construídas a partir da visão subjetiva e objetiva do diálogo com um respaldo teórico e empírico, assim, os dados são interpretados, organizados no formato dissertativo/narrativo e geram novas aprendizagens (Santos, 2014). Emergem da interpretação dos dados produzidos no campo, retratam o que ficou de significativo a partir da pesquisa, na relação entre teoria e prática (Macedo, 2009). A organização das noções subsunçoras

facilita a compreensão das questões levantadas a partir das experiências no campo, pois permite que o pesquisador faça análise das informações e apresente de forma clara ao leitor (Macedo, 2008).

De acordo com Macedo (2009), realizar uma pesquisa de qualidade pautada nos procedimentos de uma hermenêutica crítica, exige mais do que apenas descrever, constatar, apresentar, e fazer interpretações prévias, mas exige pluralidade, densidade, detalhamento e contextualização e emergem da competência teórico-analítico do pesquisador e da maneira que se apropria da realidade pesquisada, deve conter uma capacidade ampla de inclusão, evitando-se a fragmentação das interpretações.

Nessa perspectiva, os dados obtidos são analisados a partir da distinção do fenômeno em elementos significativos, selecionando as partes essenciais e descartando as não significativas; exame minucioso destes elementos, filtrando de forma contextualizada com a pesquisa relacionando ou não com a experiência; codificação dos elementos examinados; reagrupamento dos elementos por noções subsunçoras; sistematização textual do conjunto; produção de uma "meta-análise", associando a experiência e os conhecimentos prévios

do pesquisador, construindo então, novos conhecimentos, ou uma nova interpretação do fenômeno estudado (Macedo, 2009).

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, podemos concluir a importância da pesquisa-formação, desenvolvida a partir do envolvimento e implicação do pesquisador com o campo e com os pesquisados, em uma relação de construção coletiva dos conhecimentos, promovendo situações de aprendizagem e aprendendo com a prática e reflexão sobre a prática, ensinando e aprendendo em um movimento contínuo. É desenvolvida a partir do cotidiano educacional, com análises críticas sobre o cotidiano escolar, sobre questões que envolvem professores e alunos, trazendo para as escolas e universidades, reflexões críticas importantes, propostas de práticas e proposição de melhorias para a prática e formação docente.

A pesquisa-formação desenvolvida no contexto da cibercultura com utilização de diários on-line, traz as potencialidades do digital em rede para a pesquisa, permitindo a produção colaborativa, autoria, coautoria, compartilhamento, desenvolvendo, assim, a interatividade, formando uma rede colaborativa de sentidos e significados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. C. **Atos de Currículo na Perspectiva de App-Learning.** 192 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2018.

ALVES, C. C. **Pesquisa-Formação com professores de ciências na cibercultura:** uma experiência na pós-graduação. 131 F. Mestrado em Educação em Ciências Quìmica da Vida e Saúde (UFSM - FURG) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre Biblioteca Depositária: FURG - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. *In*: BARBOSA, J. (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 24-41.

ARGUELHO, M. B. **Aprendi fazendo! enquanto aprendia, ensinava:** formação continuada de professores mediada pelo scratch. Universidade. 190 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande Biblioteca Depositária: Pe Felix Zavataro, 2023.

BACKES, L. As manifestações da autoria na formação do educador em espaços digitais virtuais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 17, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: http://bit.ly/autoriabackes. Acesso em: 20 nov. de 2017.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Tradução: Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, M**. A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 22 ed. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2014.

COSTA, A. M. **Eventos Científicos Online:** um fenômeno da educação na cibercultura. 94 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2018.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 2. ed.

FAÇANHA, M. A. V. **Práticas de letramentos e leituras multimodais de materiais didáticos e as aulas de inglês na Rede Pública de Sergipe.** 223 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN, 2018.

FARIA, J. S. **Pesquisa-Formação em Educação Ambiental On-Line:** Experiências e Saberes em rede. 212 F. Doutorado em Educação, Contextos contemporâneos e demandas populares. Instituição de ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRRJ, 2021.

FERREIRA, C. N. **Docência Online na Graduação da UERJ/FEBF:** Contribuições dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: undefined, 2019.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele: Keele University, 2004, v. 33, p. 1-26. http://doi.org/10.1.1.122.3308.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Reflexão e Ação**, v. 9, n. 2, 2011.

LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. **Razón y Palabra**, n. 41, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1999.

LUCENA, S.; SANTOS, E. APP-DIÁRIO na formação de pesquisadores. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 4, 2019.

MACEDO, R. S. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa:** educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACEDO, R. S. **Pesquisar a experiência:** compreender/mediar saberes experienciais. Curitiba: CRV, 2015. 1. ed.

MACEDO, R. S. **Currículo:** campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: UNIJUI, 2011. 2. ed.

MORIN, E. **Introducción al pensamiento complejo.** Barcelona: Gedisa, 1996.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, A. A. D. **Diários on-line da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial de professores de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.** 124 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Biblioteca Depositária: Bicen, 2020.

PEREIRA, S. A. C. **Formação e Educação Online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência:** uma pesquisa-formação na cibercultura. 224 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen.

PERRELLI, M. A. de S; REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M.; NOGUEIRA, E. G. D. Percursos de um grupo de pesquisaformação: tensões e (re)construções. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, v. 94, n. 236, p. 275-298, 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. **Rev. Bras. Fisioter**. São Carlos, v. 11, n. 1, p 83-89, 2007.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, E. O.; CARVALHO, F. S. P.; PIMENTEL, M. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital,** Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 23–42, 2016.

SILVA, A. B. **Docência online:** uma pesquisa-formação na cibercultura. 204 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2018.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** São Paulo: Loyola, 2014. 7. ed.

SOUZA, V. M. L. **Os cibervídeos na educação online:** uma pesquisa-formação na cibercultura. 178 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2017.

VIDAL, N. F. **O uso de simulações virtuais no Ensino Ciências para Educação Básica.** Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: undefined, 2017.